



- Lições do Coronavírus
- A tentação do “Bem Viver” Capitalista
- Bem Viver = Nova Sociedade
- O Bem Viver de Todos
- Carta 43ª Romaria da Terra

25 de Julho

DIA DO AGRICULTOR E DA AGRICULTORA
O Bem Viver no Campo e na Cidade
“Dá-me de beber” (Jo 4,7)



- Sementes Crioulas e Agricultores(as) relação de simbiose
- Desmonte das Políticas Públicas
- Mortes e conflitos no campo - 2019
- Calendário Lunar
- Celebração dia do Agricultor(a)

LIÇÕES DA PANDEMIA CORONAVÍRUS

Frei Sérgio Antônio Gorgen

Frade Franciscano e Militante do Movimento dos Pequenos Agricultores

Foto: Luiz Antônio Pasinato, Feira Ecológica Porto Alegre, 09/05/20

A pandemia do coronavírus tem ensinado várias lições, que podemos aprender ou não. Depende de nós. Talvez deste aprendizado, ou não, vão depender muitos desafios que a humanidade terá pela frente nos próximos anos.

Resumi, sem pretensão de esgotar, em sete, as principais lições que, acho, com humildade, precisamos aprender para nossa vida pessoal e coletiva e para as nossas lutas para organizar a sociedade brasileira em outros padrões.

1 – Por mais que nossa imaginação seja fértil, por mais que nossa capacidade de prever o futuro próximo seja grande, a história sempre nos surpreende. Fomos surpreendidos com pandemia e ainda outros fenômenos virão.

2 – Tudo o que parecia sólido, se desmanchou no ar. Ninguém está seguro, mesmo quem tem muitas riquezas materiais.

3 – Em qualquer desgraça, mesmo as que atingem os ricos, quem mais sofrem são os pobres. Nestas horas que se vê o quanto a sociedade capitalista na qual vivemos é injusta.

4 – A vida camponesa foi destruída e desprezada nos últimos 70 anos no Brasil. E hoje são os camponeses os mais protegidos pelo vírus e todos precisam dos alimentos que os camponeses e as camponesas produzem. Uma população que estivesse se alimentando com produtos saudáveis, teria saúde melhor, maior imunidade e estaria menos exposto às situações extremas do vírus. Mas a opressão sobre o campesinato pelo capitalismo agro industrial impôs um padrão de comida envenenada e baixo potencial nutritivo.



Agora isto afeta negativamente toda a sociedade tornando as pessoas mais frágeis e expostas.

5 – Hoje a ciência médica não tem solução imediata para a pandemia. Nem a medicina popular. Mas o povo pobre que ainda tem acesso, se agarra mais na medicina popular - chás, remédios caseiros, fitoterapia, homeopatia, benzimentos, etc – para aumentar a imunidade e se proteger física e espiritualmente.

6 – A fé e a espiritualidade firmadas na vida e na prática de Deus, no Deus da Vida e da Misericórdia, no verdadeiro Deus que é Espírito e Vida, cujos adoradores verdadeiros não precisam de templo nem igreja, mas Espírito e Verdade, que ama a natureza e a vida, ajudam o povo pobre e trabalhador a enfrentar a pandemia, fortalecendo-se interiormente. As religiões do dinheiro que vendem ilusões e curas mágicas, pregam medos e moralismos, confundem milagre com mágica, apresentam fantasiosamente a fé como vacina, pregam desgraças e medos do fim do mundo, desorientam o povo nesta hora difícil e fazem seu fardo ainda mais pesado. “Meu fardo é leve”, disse Jesus.

7 – Quem sabe se organizar, como as Pastorais Sociais, a CPT, as Comunidades de Fé, Movimentos Populares do campo e da cidade, os Sindicatos Combativos, se orientam entre companheiros e companheiras, se apoiam na solidariedade de classe, se protegem no isolamento social e nos cuidados diários, se organizam para ter socorro médico na hora certa e no tamanho necessário e lutam por recursos do governo para enfrentar a fome, o desemprego, as dificuldades do dia a dia e as necessidades das famílias.

Sem medo nem descuido, com cuidado e proteção, tendo amor e solidariedade como remédios essenciais, com muita fé no Deus da Vida, apesar dos governos e dos capitalistas que apostam na morte para salvar seu capital, A vida e a Esperança vencerão.

Expediente:

VOZ DA TERRA é uma publicação da Comissão Pastoral da Terra do RS. cptdors@gmail.com, facebook: romaria da terra.

Rua Paulino Chaves, 291

Bairro Santo Antônio, Porto Alegre - RS

Apoio: Adveniat e MZF

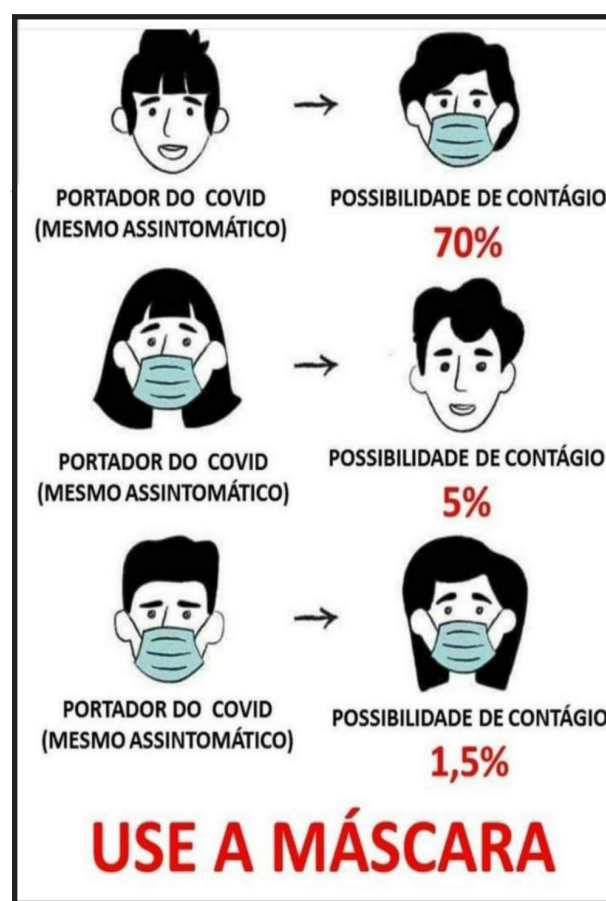
Impressão: Gráfica Battistel

Diagramação: Luiz Antônio Pasinato

Produção: Colegiada CPT/RS

Exemplares: 8.000

Data: junho de 2020



A tentação do “Viver Bem” capitalista

Leonardo Melgarejo
Agrônomo

Foto: <https://www.aryramos.pro.br/alguns-desafios-do-capitalismo-contemporaneo>

Uma reflexão sobre o título, que permita diálogos, exigirá o estabelecimento de acordo sobre os termos.

Vou propor um começo, que talvez não atenda a muitos, mas que servirá de largada:

TENTAÇÃO - Força de atração capaz de mobilizar as pessoas a tal ponto que elas poderiam ser levadas a ultrapassar limites impostos por seus próprios conceitos e valores.

CAPITALISMO - Misto de filosofia e crença fundamentada na ideia de que tudo pode ser medido em termos de preços num mercado onde cada um buscando o melhor para si, haveria uma espécie de seleção por méritos, que resultaria no melhor, e mais justo, para todos. Claramente as ideias de “melhor”, “mais justo” e “preços de mercado” implicam em acordos quanto à critérios de valorização.

O dinheiro, aqui tratado como “capital”, permitiria medir e comparar todas as coisas. Assim, sua concentração surge como uma espécie de gula relacionada ao “controle” das coisas. Nesta linha de pensamento, o capitalismo seria uma filosofia ou crença mobilizada pela “tentação”. Nele, cada um por si, todos fariam o máximo para garantir sua possibilidade de “garantir acesso” e “ter controle” sobre todas as coisas. Claramente, num mercado onde TUDO teria preço, tudo seriam “coisas” e todos estariam em permanente disputa sobre seu controle. E este é um ponto fundamental do capitalismo: a natureza, a água, a biodiversidade, a atmosfera, as religiões, a justiça, os critérios de valorização, e a própria vida, seriam “coisas” em busca de seus “donos”.

Viver Bem - Aqui, penso que temos acordo. Viver bem é algo que depende do acesso às

condições básicas de vida, e que se expandirá na medida em que facilidades e melhorias venham a ser incorporadas àquelas condições básicas. Alimentação, moradia, proteção contra agressões naturais e acordos de sociabilidade, onde a alegria predomine e o sofrimento se reduza, de forma “justa”. A justiça aqui seria uma espécie de equalização de valores, onde o que “vale” e é “bom” para alguém, deverá valer e ser bom “para todos”. Ainda que ao longo da história, em diferentes épocas e sociedades, os critérios de valor e justiça tenham se modificado, desde 1948 há acordo quanto ao que sejam os direitos humanos fundamentais¹. Eles pautam critérios de valor e justiça que abrangem aquelas condições básicas necessárias à vida e compromissos internacionais para a superação de todas as formas de discriminação e a construção de outros fundamentos para a liberdade, a justiça e a paz no mundo.

Portanto, a tentação do “Viver Bem” capitalista, sendo apoiada na concentração das possibilidades de controle sobre tudo, se revela alimentadora de exclusões absurdas que afrontam não apenas aos direitos e as necessidades humanas

fundamentais como também à própria vida.

A “coisificação” da natureza e a atribuição de preços “e mercado” a tudo que existe ofendem o espírito humano, desvirtuam a construção de conhecimentos e, no limite, reduzem o valor da própria vida.

Induzindo competição destrutiva que já se expressa em ampla degradação ambiental, em ecocídios, pandemias, aquecimento global, a tentação do bem viver capitalista pode ser vista, neste sentido, como verdadeira renovação das forças da escuridão moral, em luta contra a luz do espírito humano.

A vida depende da luz e energia do sol, da água e do solo. Sob a luz, onde o solo é vivo, a água alimenta emergência e expressão de formas diversificadas que se complementam em atividades cooperadas. Não há espaço algum, neste planeta, onde a vida tenha determinado a emergência e o controle de tudo, por uma única espécie. A expansão da própria humanidade se deu em função de ações cooperadas, e floresceu diferenciada em resposta às condições singulares de cada ambiente. Quando e porque isto mudou?

O domínio de uma espécie exige verdadeira guerra contra a vida, como ilustram os rastros de destruição que acompanham o avanço das monoculturas de soja, de cana, de eucalipto, sobre o Pampa e a Amazônia.

A tentação ilusória de viver bem, sob o capitalismo, explica a globalização do individualismo, onde poucos acumulam bugigangas que jamais poderão usar, enquanto para tantos, falta o mínimo.

As reações da natureza evidenciam claramente o equívoco deste misto de filosofia e crença que aposta na luta de todos contra todos. A migração de doenças que se deslocam das reservas da biodiversidade, para territórios dominados por criações de animais em cativeiro, e dali para aglomerações nas grandes cidades, não permitem dúvidas.

Para manter a vida, precisamos superar a tentação do bem viver capitalista, estabelecer processos de bem viver humanistas, seguindo lições da natureza e assumindo que a cooperação é a base da vida, onde o que realmente tem valor, não tem nem terá preço.

¹<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>



BEM VIVER E A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA SOCIEDADE

Sandro Galazzi
Biblista, agente da CPT

Éramos milhares de pessoas caminhando, cantando, celebrando o “bem viver no campo e na cidade”, na 43ª Romaria da Terra do Rio Grande Sul.

Não faz muito tempo que “bem viver” entrou a fazer parte do nosso vocabulário de luta: “bem viver” tornou-se a maneira de expressar nossos sonhos. Papa Francisco, na exortação apostólica Querida Amazônia, resume o que é o bem viver para os povos indígenas andinos que, por primeiros, usaram estas palavras:

Os povos indígenas da Amazônia expressam a autêntica qualidade de vida como um «bem viver», que implica uma harmonia pessoal, familiar, comunitária e cósmica e manifesta-se no seu modo comunitário de conceber a existência, na capacidade de encontrar alegria e plenitude numa vida austera e simples, bem como no cuidado responsável da natureza que preserva os recursos para as gerações futuras (71).

Os indígenas de língua quéchua o chamam *sumak kawsay* (*sumak*=plenitude e *kawsay*=viver) é a vida plena, a vida completa que todas e todos queremos; a vida como Jesus, também, a quis: “eu vim para que tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Vida é coisa de Deus: ele é “a” vida. Desde a primeira página, a bíblia proclama, em forma de parábola poética, que o nosso Deus,

desde o princípio, se manifesta derrotando as forças caóticas da morte: as trevas, as águas dos abismos e os desertos: E Deus disse: viva a luz! E a luz viveu (Gn 1,2). Em sete dias Deus criou a vida e viu que tudo era muito bom. O número sete/sheba’, na

Foto: Luiz Antônio Pasinato, 43ª RT, Mormaço, 25/02/20



Bíblia é como o quéchua *sumak*: a plenitude. O que Ele criou para nós e nos entregou para servir e guardar foi o Éden, o jardim das delícias, onde a mulher e o homem eram uma para o bem do outro. Era o projeto do “bem viver” criado por Deus!

A realidade da história dos povos, porém, nos ensinou que estas lindas páginas, mais do que falar da saudade de um mundo que perdemos, guardam o sonho de um mundo que queremos. Conflitos, tensões, violências, disputas, incompreensões e mortes sempre estiveram presentes na vida dos povos e a encheram de sofrimento e dor. Tem horas que temos a sensação que nossa história seja uma história maldita e da boca de muitas pessoas sai o grito de Jó, vítima simbólica de todo o sofrimento: “maldito o dia em que nasci!” (Jó 3,3)

A mesma história, porém, nos ensina, também, que as situações de dor e sofrimento foram o berço dos “sonhos” que alimentaram a resistência e as lutas dos povos e que foram capazes de gerar uma mística de vida que levou muitas irmãs e irmãos a enfrentar poderes e poderosos sem ter medo da tortura, da morte e do martírio.

As páginas bíblicas estão prenhas desta memória de

resistência e de lutas. Vamos lembrar juntos:

Nas tendas de Abraão e de Sara, pastores e nômades, o sonho do bem viver se chamou de “bênção”, de “promessa”. No meio das terras controladas e dominadas pelos reizinhas cananeus, vassalos do faraó do Egito, estes grupos de hebreus excluídos teimavam em crer na abençoada promessa de um Deus protetor da vida dos pequenos: eu te abençoarei e tu serás uma bênção para todos os teus numerosos descendentes. Eu te darei esta terra em que vives como estrangeiro (Gn 12,2-4; 17,8).

O “bem viver” dos nossos ancestrais significava ter uma terra, onde tivesse água, pastagens, árvores grandes e onde poder viver em paz. Pai Abraão, porém, morreu sem nem ter conseguido a posse do “espaço de um pé” (At 7,5).

A dura escravidão no Egito e a crueldade dos faraós provocaram o grito de desespero dos hebreus oprimidos.

“Bem Viver”
=
Bênção
Promessa

“Bem Viver”
=
A tua videira
e tua figueira

Nas terras do deserto de Madiã, Moisés, fugitivo, volta a “sonhar”: Javé, o Deus dos pobres, nunca irá nos abandonar. Ele vai nos fazer viver, vai nos arrancar das garras dos opressores e vai nos dar uma terra boa e espaçosa. O bem viver será “uma terra onde corre leite e mel” e que nós precisamos ocupar, sem medo dos que se dizem donos, mesmo quando nos pareçam invencíveis e nos façam sentir como gafanhotos diante deles: “Vamos subir e conquistar a terra, pois somos capazes de fazê-lo... Javé nos dará esta terra, onde corre leite e mel... Não tenhais medo deles” (Nm 13 e 14).

Foi luta dura; o que se seguiu foram algumas décadas de bem viver nas montanhas de Israel: a terra era herança coletiva da tribo; os anciãos resolviam, juntos, as eventuais contendas; havia muito cuidado para evitar que alguém ficasse endividado e explorado; todos cuidavam dos órfãos, das viúvas, dos que não podiam trabalhar a terra; as festas eram a celebração da vida agrícola e a memória das lutas populares.

O bem viver era “viver em segurança, cada um debaixo de sua videira e de sua figueira” (1Rs 4,25).

Vieram os reis e vieram os sacerdotes: palácio e templo sempre unidos para justificar a exploração do povo, até em nome de Deus. A opressão, as guerras, a ganância e o luxo dos nobres e poderosos reduziram o povo à humilhação. Foram séculos de dor em que um par de sandálias valia mais do que um pobre; os juízes se deixavam corromper; os comerciantes falsificavam as balanças e os grandes mudavam os marcos da terra e juntavam campo a campo e casa a casa até que não ficasse um palmo de terra para os camponeses.

“Bem Viver”
=
Terra
Onde corre
Leite e mel

Os males se multiplicaram sobre a terra. O bem viver ficou longe, quase uma utopia irrealizável. A palavra que tornava este sonho mais real foi “remissão”:

Deixar cair as espigas nas beiras dos campos, para que os pobres pudessem juntar e comer;

**“Bem Viver”
=
Remissão:
Perdoar
as dívidas
Libertar
os escravos**

deixar cair as dívidas e, a cada sete anos, devolver terra e liberdade aos camponeses que, endividados, trabalhavam só para pagar o credor.

Isso, também, devia começar dentro de casa, onde “bem viver” significava acabar com o machismo, o patriarcalismo e estabelecer relações de igualdade, de respeito e de amor. Ouçamos como o profeta Oseias fala do bem viver para sua mulher Gomer:

“Naquele dia tu me chamarás: “Meu homem” e não mais: “Meu patrão”... Farei para

**“Bem Viver”
=
Sem machismo e sem patriarcalismo**

eles uma aliança com os animais selvagens, as aves do céu e os répteis da terra; farei desaparecer da terra o arco, a espada e a guerra e os farei repousar com segurança. Eu a desposarei para sempre, conforme a justiça e o direito, com benevolência e ternura. Eu a desposarei com fidelidade e conhecerás Javé. Naquele dia, diz Javé, eu atenderei aos céus e eles atenderão à terra. A terra atenderá ao trigo, ao mosto e ao óleo e estes atenderão ao povo”. (Os 2,18-24)

Apoliticagem dos poderosos levou Jerusalém à destruição e muita gente para o exílio em Babilônia.

Foi outro momento difícil, quase impossível de superar, mas foi neste momento que o projeto do “bem viver” assumiu as formas mais lindas de todo o primeiro testamento:

“Vou criar novos céus e

uma nova terra; o passado já não será lembrado, mas haverá alegria e felicidade. Vou criar Jerusalém para a alegria e seu povo para o júbilo; Jerusalém me alegrará e meu povo me rejubilará; não mais se ouvirá aí o ruído de soluços e de gritos. Já não morrerá aí nenhum menino, nem ancião que não complete seus dias... Construirão casas e nelas habitarão, plantarão vinhas e delas comerão os frutos. Ninguém construirá para outro morar; nem se plantará para que outro se alimente. Os filhos de meu povo durarão tanto quanto as árvores e meus eleitos gozarão do trabalho de suas mãos. Não se trabalhará mais em vão, nem darão à luz filhos para uma morte repentina, porque serão o povo abençoado por Javé, eles e seus descendentes. Antes mesmo que me chamem, eu lhes responderei; estarão ainda falando e já serão atendidos. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, o leão, como um boi, se alimentará de palha e a serpente comerá terra. Nenhum mal nem desordem alguma será cometida, em todo o meu monte santo”, diz Javé” (Is 65,17-25).

É o “bem viver” mais completo, muito parecido com o sumak kawsay dos indígenas andinos: sonho e projeto do povo sofrido que teima em crer na vida e lutar por ela.

É tudo que na Bíblia se chama SHALOM/PAZ, uma palavra usada mais de 300 vezes e que diz tudo o que desejamos: um viver sereno, sem sobressaltos, tendo tudo e só o que precisamos;

- paz na casa, sem violências, ciúmes, machismos, na harmonia, no diálogo, no perdão, no amor fiel e apaixonado;

- paz na rua, com respeito, na segurança, na colaboração e na solidariedade com os mais pobres;

- paz na escola, sem bullying, sem brigas, sem competitividade, sem drogas, construindo boas amizades, aprendendo como viver bem e para o bem;

- paz na comunidade, no cuidado com os mais necessitados, na alegria das festas e na proximidade nas

horas de dor, nos trabalhos comunitários e nas decisões tomadas juntos;

- paz nos campos e nas florestas, sem grilagem, sem venenos, sem monocultivos, sem desmatamentos, sem latifúndios que invadem terras indígenas e quilombolas, sem grandes projetos que enriquecem uns poucos e prejudicam milhares de pessoas.

A PAZ/SHALOM que é dom de Deus, a PAZ/SHALOM que é Deus:

“Javé te abençoe e te guarde, Javé mostre o seu rosto para ti, Javé te dê a paz” (Nm 6,24-26).

“Paz na terra” anunciaram os anjos quando nasceu para nós o Menino, o Príncipe da Paz (Lc 2,10-14; Is 9,6-7). Este Menino, desde seus primeiros dias, foi-nos apresentado como “sinal de contradição”, pois “os seus não o reconheceram” e “o mundo não o recebeu”. Passou fazendo o bem, anunciando o bem viver que Ele chamou “Reino de Deus e sua justiça”. Denunciou e combateu os fazedores dos males: os sacerdotes e fariseus, hipócritas, que “vendiam” a paz de Deus em troca de cultos, sacrifícios, díizimos e ofertas. Os governadores romanos que se vangloriavam de promover e garantir a paz reprimindo, no sangue, todas as revoltas, fortes de suas legiões invencíveis.

Naquela noite, antes de ser condenado à morte, Ele nos esclareceu: “Vos deixo a paz, vos dou a minha paz. Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!” (Jo 14,27) e, como seu último recado nos garantiu: “Vos disse essas coisas para que tenhais a paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo”. (Jo 16,33)

Parece uma contradição: como “ter a paz” e, no mesmo tempo, “ter aflições”? Ou, se quisermos, como chamar de bem-aventurados os “perseguidos por causa da justiça”? Como dizer a todos nós que quando nos caluniarem, nos perseguirem

e, mentindo, disserem todo o mal contra nós, nós devemos “nos alegrar e exultar”? (Mt 5, 10-12). Como entender que Pedro e João, depois de ter sido açoitados, saíram do sinédrio “cheios de alegria por terem sido achados dignos de sofrer afronta por causa do Nome”? (At 5,41).

Não é nada fácil. Mas este é o fruto do Espírito Santo, o Deus que está conosco, o Deus que nos envia “como ovelhas no meio de lobos” para que todos e todas tenham vida, para que todas as famílias da terra tenham a benção, para que cada família tenha Terra, Teto e Trabalho, para que o shalom/paz reine entre nós, para servir o Reino de Deus e a sua justiça.

Entendemos, então, que “bem viver” não é só para que eu possa viver bem ou a minha família ou a minha comunidade. “Bem viver” é uma nova sociedade, uma “nova Jerusalém”, a “cidade da paz”, onde a política seja a participação corresponsável de todas e todos, em vista do bem comum. A economia seja centrada na partilha e não no acúmulo dos bens e na concentração das riquezas, no respeito e na harmonia com toda a natureza, contra a devastação, poluição, aquecimento global.

E a verdadeira religião seja a construção de relações de amor, de solidariedade e de perdão, contra toda violência, toda ganância, contra todo ritualismo, clericalismo e devocionismo interesseiro.

É por isso que Jesus foi condenado à morte pelos poderosos da religião e do império, poderosos que vão continuar querendo eliminar todos os que buscam e lutam, sem medo, por uma nova sociedade, onde o “bem viver” seja sempre mais real e concreto. Estaremos em companhia de testemunhas/mártires como São Sepé Tiarajú, Roseli Nunes, Irmã Adelaide, Dorselina Folador, Margarida Alves, Dorothy Stang e tantas e tantos, por nós desconhecidos, mas cujos nomes estão escritos, para sempre, no livro da vida.

**“Bem Viver”
=
Coragem**

**“Venha o teu reino!”
“Paz e bem!”**

NOSSO SONHO... NOSSO COMPROMISSO... O BEM VIVER DE TODOS!

Frei Wilson Dalagnol
Professor e agente da CPT

Foto: NF Audiovisuais, 43ª RT, Mormaço, 25/02/20

**Arrancaram nossos
frutos; cortaram nossos
galhos;
queimaram nosso
tronco; mas não
puderam matar nossas
raízes.**

(Popol Vuh – “Livro da
Comunidade”,
Tradição indígena Maia,
séc. XVI).



A Comissão Pastoral da Terra (CPT), desde 1975, fruto da realidade desafiadora da TERRA, mal distribuída e regada de sangue inocente, sonha, luta, se compromete, conscientiza, organiza, mobiliza, partilha, sempre em vista do BEM VIVER.

Um compromisso de nosso DNA – O Bem Viver

Arrancaram nossos frutos; cortaram nossos galhos; queimaram nosso tronco; mas não puderam matar nossas raízes (Popol Vuh). Este pequeno verso mostra o quanto é significativa ao povo indígena, os maias, de nossa sofrida América Latina, ter e cultivar uma MÍSTICA. Ela dá consistência às raízes da resistência, coloca bases da construção de projetos ousados e proféticos de sociedade. A CPT constantemente se deixa instigar em razão de seu ser e de sua mística. Ela sente que não pode se afastar da grande Romaria da Terra, feita pelo Povo de Deus, desde o Antigo Testamento.

Atualmente, os desafios e os atores sociais são diferentes, mas a mística de luta, a capacidade de sonho e a animação da utopia precisam ser fomentadas. É vital à CPT, é o alimento de sua mística organizativa e dos seus agentes e militantes. É nosso desejo construir uma OUTRA sociedade, novo jeito de se relacionar, na igualdade e na justiça.

Quem sonha as coisas de Deus Pai Criador sonha e idealiza a verdade que liberta. Assim, a utopia da CPT e seus membros é sempre aquilo que Deus sonhou e sonha ao seu Povo querido. Nosso compromisso é sempre este: lutar para que todos tenham Terra, Trabalho, Teto (Papa Francisco).

Quando se cuida da terra partilhada e amada, como Mãe e Irmã, certamente o Bem Viver já começa por aí. E somente um homem e uma mulher que cuidam da terra, com consciência reta e ética, viverá BEM e se relacionará BEM, com critérios e princípios que mantêm a originalidade do Criador. Assim, a CPT, por meio de seus membros e agentes, está, de forma permanente, comprometida com a Vida, com o Bem Comum, com as Sementes Crioulas, com o cuidado do Planeta... e tudo o que baliza o Bem Viver.

O “Bem viver” é...

“O bem viver é uma atitude pensada, de cuidado com o meio ambiente e o ser humano, sobretudo os empobrecidos. O ser humano, que é administrador da criação, é convidado a viver em harmonia, superando a ânsia da instrumentalização da natureza... É preciso cultivar uma espiritualidade ecológica, baseada na simplicidade de vida; educar-se para um outro estilo de vida, menos consumista e mais feliz... Temos caminhos promissores para construirmos uma ecologia integral (Francisco), baseados na Palavra de Deus e na Doutrina Social da Igreja” (Dom Adelar Baruffi, Apresentação ao Texto Base, 43ª Romaria da Terra, 2020).

Veja o que, para nós, da CPT, é realmente o Bem Viver, de forma muito sucinta...

- **Ser coerente e não se deslumbrar com o poder;**
- **Lutar pela mudança estrutural e pessoal conjuntamente;**
- **Atuar com os pobres e não para os pobres;**

• **É preciso “dar nome aos bois” – o mal do agronegócio;**

• **Estar bem-informado e adquirir conhecimento profundo;**

• **Estar unido às CEBs e aos movimentos sociais;**

• **Ouvir o inaudível é imprescindível;**

• **Lutar pela Reforma Agrária e a agroecologia;**

• **Defender a produção de alimentos saudáveis;**

• **Combater o individualismo, o ódio e a mentira;**

• **Informar e cuidar das Sementes Crioulas;**

• **Mostrar os caminhos da Agricultura Familiar, da Economia Solidária e das Feiras Ecológicas;**

• **Cultivar a Mística da Terra como Mãe e Irmã;**

• **Apostar na união e organização dos pequenos e pobres;**

• **Defender os índios, negros, mulheres e idosos;**

• **Confiar na criatividade e profecia dos jovens conscientes;**

• **Ser memória, rebeldia e profecia da TERRA SEM MALES.**

Economia de Francisco e Clara

O Papa Francisco, ao adotar o nome que caracteriza seu Pontificado, chama os jovens econimistas do mundo para um encontro que o ajude a mostrar ao mundo que a verdadeira “Economia” se constrói “caminhos novos”. Inicialmente iria acontecer de 26 a 28 de março. Por causa da pandemia do Coronavírus, o evento foi adiado para 21

de novembro, sendo precedido por alguns dias de debates e workshoping. Serão 2.000 jovens economistas, empreendedores e empresários, de 115 países que já estavam inscritos. O Brasil é o segundo em número de inscritos.

O Papa Francisco explica que Assis é o lugar apropriado para inspirar uma nova economia, pois foi ali que Francisco e Clara se despojaram de todo mundanismo para escolher Deus como bússola da suas vidas, tornando-se pobres com os pobres e irmãos de todos. A decisão de abraçar a pobreza deu origem a uma visão econômica que permanece atual. É a mística feminina e masculina que forma uma nova e rebelde sintonia de gênero, da complementaridade na diversidade.

Os objetivos do encontro de Assis são: 1º) questionar as “leis” econômicas que produzem desigualdade e exclusão; 2º) compreender que as “leis” são fruto de decisões políticas e que, portanto, podem ser questionadas e transformadas; 3º) construir uma nova economia à medida do homem e para o homem; 4º) buscar as diretrizes de uma economia socialmente justa, economicamente viável, ambientalmente sustentável e eticamente responsável.

Ao convocar o evento, Francisco declarou que “não há razão para se ter tanta miséria. Precisamos construir novos caminhos”. Efetivamente, no mundo não faltam recursos, nem dinheiro, o que há é falta de justiça e de partilha. Hoje, 1% da população mundial detém mais riqueza do que os restantes 99%.

O conceito de que não há escassez de recursos nem de dinheiro, mas falta de justiça e de partilha, foi reiterado pelo Papa, no dia 5 de fevereiro, num discurso aos participantes do Simpósio “Novas formas de fraternidade solidária, da inclusão, integração e inovação”, realizado no Vaticano.

Veja maiores informações em...

<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-02/editorial-economia-francisco-construir-novos-caminhos-assis.html>

Nossos mártires... do Bem Viver

A inspiração e a força para assumir esse desafio, nós as encontramos em nossos mártires, a começar pelo próprio Jesus Cristo, crucificado por revelar o amor do Pai e defender a vida dos pobres e excluídos de seu tempo; os Apóstolos e primeiros cristãos, perseguidos e mortos, por professarem sua fé e acreditarem num novo jeito comunitário de viver.

Entre nós temos Sepé Tiaraju, que por amor à terra, com coragem proclamou: “Alto lá, esta terra tem dono”, com Zumbi dos Palmares, Roseli Nunes da Silva (Rôse), Sem Terra, cuja firme convicção foi: “Prefiro morrer lutando, do que morrer de fome”. Na mesma trilha estão Margarida Alves, Pe. Josimo, Ir. Adelaide, Irmã Doroty, Chico Mendes...

A prova mais contundente de espiritualidade, utopia e místico, é o sangue de nossos mártires. Eles nos dão o rumo por onde andar. A promoção da vida e a sua defesa nos faz lutar também, se preciso até dar a própria vida. Os agentes da CPT precisam

desenvolver, mais e mais, a mística do amor à vida, do respeito ao outro, do perdão ao inimigo, da solidariedade e da auto entrega.

Veja a canção de Zé Vicente:

Venham todos, cantemos um canto que nasce na terra / Canto novo de paz e esperança em tempo de guerra / Neste instante há inocentes tombando nas mãos de tiranos / tomar terra, ter lucro, matando são esses seus planos.

Eis o tempo de graça / Eis o dia da libertação / De cabeças erguidas, / de braços reunidos, irmãos / Haveremos de ver qualquer dia chegando a vitória / O povo nas ruas fazendo a história / Crianças sorrindo em toda nação.

Lavradores, Raimundo, José, Margarida, Nativo... / Assumir sua luta e seu sonho por nós é preciso / Haveremos de honrar todo aquele que caiu lutando / Contra os muros e cercas da morte/ jamais recuando.

Companheiros, no chão dessa pátria é grande a peleja / No altar da igreja, seu sangue bem vivo lateja / Sobre as mesas de cada família, há frutos marcados / E há flores vermelhas gritando por sobre os roçados.

Ó, Senhor Deus da vida, escute este nosso cantar / Pois contigo o povo oprimido há de sempre contar / Para além da injúria e da morte, conduz nossa gente / Que seu reino triunfe na terra deste continente.

O martírio é a consequência de uma grande paixão por uma grande “causa”. O/A mártir é uma testemunha que entregou sua vida para defender uma nobre causa: a justiça, a liberdade, a Terra Sem Males. O/a Mártir é fiel até a morte. Na linguagem bíblico-cristã, mártires são aquelas e aqueles que “vieram da grande tribulação... e que lavaram suas roupas no sangue do Cordeiro” (Ap 7,14).

A CPT, celebrando sua caminhada de 45 anos, mantém o compromisso de cultivar a memória dos/as mártires da terra do Brasil. São pessoas conhecidas que atuaram no meio de nós e nos deixaram um exemplo de amor radical aos pobres da terra, na defesa do direito de viver dignamente.

As lutas pela terra e pela vida “custaram” sofrimento e dor. Em cada morte antecipada e trágica, em cada assassinato, em cada corpo caído no chão sagrado e em cada gota de sangue que encharca a terra, a CPT também morre. Morre para renascer na luta. Por isso, evocar os/as mártires da terra traz para nós a força para continuar e seguir lutando pelos que virão.

Na nossa linguagem mística, falamos dos/as mártires como se fossem “sementes” que, plantadas neste chão da vida, produzem frutos de justiça e motivam o compromisso dos militantes e agentes pastorais. Somos o fruto da semente que os mártires plantaram. Cada mártir vive no coração dos/as que lutam por liberdade!

Foto: NF Audiovisuais, 43ª RT, Mormaço, 25/02/20



AS SEMENTES CRIOULAS SÃO A BASE DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS NO MUNDO!

Sementes e Agricultor(a) uma relação de Simbiose

Maurício Queiroz e Oldi Helena Janths
Agentes da CPT

Foto: Maurício Queiroz, CPT/RS - 2019

É claro que sem sementes não há produção de alimentos e quanto maior a diversidade de sementes maior a riqueza nutricional, maior a diversidade de alimentos bem como maior é também a garantia de alimentos para a população. “Os povos pré-históricos encontravam alimentos em mais de 1500 espécies de plantas silvestres e pelo menos 500 vegetais principais foram utilizados na agricultura antiga” (trecho extraído do livro O Escândalo das Sementes de Pat Roy Mooney) e é essa grande biodiversidade que tem garantido a alimentação para a população por estes milhares de anos.

A missão milenar de produzir alimentos é dos camponeses e camponesas que fazem isso com pleno conhecimento há aproximadamente 12.000 anos quando nasceu a agricultura. Ao preparar a terra a agricultora e o agricultor pensam nas sementes, nas melhores sementes para plantar pois sabem que da qualidade das suas sementes depende igualmente a qualidade dos alimentos de suas refeições, por isso sempre procurou selecionar as melhores sementes para o plantio a cada ano.

É unânime entre os camponeses o argumento “agricultor que não guardar suas sementes próprias está em risco”. Por isso insistimos em dizer que quando os agricultores não cultivam as próprias



sementes estão em risco constante, inclusive de passar fome. A população urbana está sempre em risco, e se perder o emprego como comprar os alimentos? E se os camponeses não produzirem mais alimentos, adianta ter dinheiro? Por isso as pessoas da cidade devem sempre valorizar os agricultores e tratá-los com muito carinho e zelo, pois o alimento que chega em suas mesas depende destes camponeses, se eles deixarem de produzir é o alimento que não chega para a família.

Entendemos por sementes crioulas, não apenas os grãos, mas também mudas, ramas, manivas, bulbos, e podemos estender até as raças de animais tão importantes nesta história toda e que correm sérios

riscos de desaparecerem. E são conhecidas por sementes crioulas, sementes comuns, sementes caseiras, sementes da paixão, sementes próprias as sementes que foram e seguem sendo cultivadas e compartilhadas de geração em geração nestes milhares de anos numa verdadeira relação de Simbiose. Isso mesmo, uma relação de Simbiose estabelecida entre Camponeses e suas Sementes, de tal maneira que separando-os ambos morrem. Não é que não haverá mais alguém produzindo o que comer, sim haverá mas produzindo produtos e não alimentos. Simbiose é uma Relação harmônica, entre espécies diferentes com vantagens para ambos e coexistência obrigatória entre seus integrantes.

VAMOS CUIDAR DE NOSSAS SEMENTES CRIOULAS!

- * Levar a sério a ideia de produzir as sementes para a autonomia e sustentabilidade da família.
- * Organizar um grupo de amigos e amigas dispostos a multiplicar e preservar as sementes. As sementes que não tenho, outra família tem.
- * Organizar Casas de Sementes Crioulas garantindo sementes para o grupo e para trocar com vizinhos e outros agricultores da região.
- * Produzir diversidade de alimentos na propriedade e procurar guardar sementes de todos os tipos.
- * Produzir de forma agroecológica, pois o uso de agrotóxicos e a utilização de sementes transgênicas ou híbridas prejudicam as sementes crioulas.
- * Procure produzir a própria semente e não comprar sementes caras.
- * Manter as sementes crioulas em regiões isoladas de milhos transgênicos, distante alguns quilômetros para evitar a poluição de nossos milhos crioulos. Não há como conviverem milhos crioulos e transgênicos sem que haja contaminação.
- * Secar bem cada semente e colocar em vidros ou garrafas pet bem limpos e secos e fechar bem para evitar o ataque de insetos e ratos. As sementes devem ser armazenadas em um local escuro e bem protegido.

DICA DE AGROECOLOGIA

– Enriquecimento de Sementes com Biofertilizante

Uma técnica bem divulgada entre os agricultores ecologistas é o enriquecimento de sementes com biofertilizantes. Consiste numa prática bem simples de pulverizar biofertilizante sobre as sementes e deixando-as secar a sombra e depois plantar. O biofertilizante é um fertilizante natural cuja base é feita de esterco, melado e vários outros minerais que fermentam por alguns meses e depois pode ser utilizado com fertilizante foliar, existem inúmeras receitas de biofertilizantes. Qualquer biofertilizante pode ser utilizado nas sementes a uma concentração de 50%, isto é para 1 litro da calda misturar 1 litro de água e usar, ou até mesmo puro nas sementes. Mas atenção, se for usar como aplicação foliar daí tem que observar a concentração adequada para não intoxicar a planta. O Biofertilizante Supermagro por exemplo, em aplicação foliar pode usar de 1 a 10% de concentração dependendo do cultivo, pois é bem concentrado, mas nas sementes pode ser utilizado a 50%.

As sementes enriquecidas com o Biofertilizante ficam envoltas de uma camada de nutrientes que irá ajudar muito no desenvolvimento da planta, ou seja, já nascem mais fortificadas.

43ª ROMARIA DA TERRA DO RIO GRANDE DO SUL

O BEM VIVER NO CAMPO E NA CIDADE

“Dá-me de beber” (Jo 4,7)

CARTA DOS ROMEIROS/AS DA TERRA AO POVO DAS COMUNIDADES

Foto: NF Audiovisuais, 43ª RT, Mormaço, 25/02/20

Nós, romeiras e romeiros, discípulos missionários de Jesus Cristo, presentes na 43ª Romaria da Terra, neste dia 25 de fevereiro de 2020, no município Mormaço / RS, saudamos a todas pessoas de boa vontade e partilhamos o que vivenciamos neste dia marcante de celebração e esperança.

São 43 anos de Romarias da Terra. Percorremos muitos caminhos. Iniciamos inspirados por mulheres e homens, mártires no campo e na cidade, como o Servo de Deus, Índio Sepé Tiaraju e os 1500 irmãos índios mortos na batalha dos Sete Povos, desde o coração do Rio Grande, marcado pela injustiça do latifúndio e dos venenos. Somos o Povo de Deus profético, a Igreja com os pés na história e os olhos em busca da Terra Prometida.



Com a CPT/RS, a Diocese de Cruz Alta, a Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes e o Poder Público, de Mormaço, fizemos uma linda caminhada construtiva e participada de organização da Romaria da Terra. O tema – “O Bem Viver no campo e na cidade” – foi escolhido porque: a) é grande o clamor de nosso povo por vida e saúde, diante do uso irresponsável e indiscriminado de agrotóxicos; b) aumentam as doenças pelo consumo de alimentos envenenados; c) queremos cuidar da água e do bem viver dos mais pobres e de todas as pessoas; d) é urgente cuidar de nossa Casa Comum. O nosso lema: “Dá-me de beber” (Jo 4,7), como a samaritana, inspira a buscar o sentido da vida que realmente nos faz “bem viver”, começando pela verdadeira fonte.

Nesta 43ª Romaria da Terra, desde o momento que saímos de casa, com nossas caravanas, na recepção, na caminhada silenciosa e sugestiva de quatro cenários, na Celebração Eucarística, nas oficinas, na convivência, nas partilhas, com vigor e profecia...

DENUNCIAMOS:

- a injustiça do governo federal de acobertar a invasão das terras indígenas no Brasil, bem como nosso repúdio à usina de mineração, prevista para os municípios de Eldorado do Sul e Charqueadas;
- toda forma de violência, especialmente contra as mulheres, que aumenta assustadoramente;
- o uso indevido de venenos na agricultura, com a liberação de 474 tipos de agrotóxicos, pelo Governo Federal, somente em 2019;
- os cortes de verbas públicas para educação, bem como a privatização e militarização da educação;
- a ideologia da meritocracia que discrimina os menos favorecidos;
- os falsos profetas que usam as fake news, fazendo condenações infundadas e sem a devida investigação e punição.

ANUNCIAMOS:

- a Reforma Agrária e o alimento saudável, indispensáveis ao Bem Viver;

- a Romaria da Terra é o encontro dos pobres que se organizam;
- a partilha, o comunitário e o amor constroem o Bem Viver;
- a paz, fruto da justiça social, gera a sadia convivência e o Bem Viver;
- a agricultura familiar, a economia solidária e as feiras ecológicas são caminhos do Bem Viver;
- a agroecologia e as sementes crioulas são nossas bandeiras permanentes;
- a produção e consumo de alimentos agroecológicos e orgânicos são indispensáveis ao Bem Viver;
- o índio Sepé Tiaraju é sempre nosso inspirador e mártir na luta pelo Bem Viver;
- os jovens organizados e conscientes são sinais e esperança do Bem Viver;
- as mulheres são protagonistas da vida e da esperança;
- os índios e negros exigem respeito e direitos iguais.



**“Nenhuma FAMÍLIA SEM CASA;
Nenhum CAMPONÊS SEM TERRA;
Nenhum TRABALHADOR SEM DIREITOS”**
(Papa Francisco)

Mormaço, 25 de fevereiro de 2020
Comissão Pastoral da Terra / RS - Diocese de Cruz Alta
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - Regional Sul III

RETROCESSOS E DESMONTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS CAMPONESES E INDÍGENAS

Luiz Antônio Pasinato
Professor e agente da CPT/RS

Foto: Maurício Queiroz, CPT/RS, 2019

Um texto escrito por Nilton Tubino, Acácio Leite e Sérgio Sauer, no mês de dezembro de 2019 analisando os retrocessos na questão agrária e desmonte das políticas públicas para os camponeses, imposta pelo governo Jair Bolsonaro desnuda as intenções e práticas perversas para as populações marginalizadas do campo. O texto mostra todos os retrocessos, que não são poucos, para a agricultura camponesa gerando insegurança, perseguição e violência contra os pobres da terra.

Baseado nessa análise quero trazer alguns pontos importantes para o entendimento do que está se passando referente as medidas adotadas pelo governo para tirar direitos dos pequenos agricultores e favorecer o agronegócio dos latifundiários e empresas multinacionais ligadas ao setor. É bom salientar, que desde que assumiu a presidência, já no primeiro dia de gestão, começou a mexer com os ministérios enfraquecendo todas as políticas de incentivo para a agricultura camponesa. A Secretaria Especial da Pesca, O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário



Os Povos Indígenas e suas terras estão sofrendo perseguição e destruição pelo descaso do governo e avanço das grilagens dos garimpeiros e madeireiros.

(SEAD) foram incorporados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) comandado por Luiz Alberto Nabhan Garcia, pecuarista e presidente da União Democrática Ruralista (UDR). A equipe de Nabhan foi composta por ruralistas e delegados da Polícia Federal, sendo que um deles se tornou o atual presidente da FUNAI.

Com referência a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) as políticas voltadas para as comunidades indígenas foram de total retrocessos. Além de perseguir as lideranças indígenas, o governo não decretou nenhuma terra indígena em 2019, cumprindo a promessa eleitoral e a posição

administrativa: “a minha decisão é não demarcar mais terras para índios”. Ao contrário, a pauta está alicerçada na mercantilização dos territórios, expressos em ameaças de não só liberar a mineração e o arrendamento, como também de rever demarcações de terras indígenas.

Durante 2019, o INCRA editou normativas e orientações sobre a atuação do órgão:

- Determinou, já no dia 8 de janeiro, a paralisação de todos os processos de demarcação de terras, atingindo diretamente 250 processos de obtenção de terras e 1,7 mil processos de delimitação de territórios quilombolas em todo o país.

- Publicou atos desautorizando os superintendentes do INCRA a conceder audiências aos movimentos sociais que não possuam CNPJ; esta decisão foi revogada, mas as orientações para receber os movimentos foram burocratizadas;

- Editou medidas de desistência de processos de aquisição de terras, mesmo aqueles processos em que os pagamentos já tinham sido realizados (depósito em TDAs);

- Ausência na participação do INCRA nos processos de negociações de reintegração de posses, mesmo em áreas que estavam sendo negociadas pelo órgão;

- Congelamento dos processos de seleção de famílias: existem dezenas de projetos de assentamentos (onde poderiam ser assentadas mais de 3 mil famílias), criados desde 2014, mas o INCRA não realizou a seleção das famílias;

- Em resposta a ofício da Procuradoria Federal do Direito do Cidadão (PFDC) do Ministério Público federal (MPF) sobre a situação das famílias acampadas, o INCRA respondeu que não detém o cadastro dessas famílias acampadas, demonstrando a total falta de compromisso com a demanda social por terra.

MEDIDA PROVISÓRIA (MP Nº 910, DE 12/2019) A MP da “Grilagem de Terras” transformada em PL 2633/20

Amplamente anunciada pela imprensa, foi lançada em 10 de dezembro de 2019 a Medida Provisória (MP) nº 910, junto com os decretos 10.165 e 10.166, com direito a cerimônia no Palácio do Planalto realizada no mesmo. A MP fez mudanças ampliando o limite máximo para até 2.500 hectares passível de regularização de posses em terras da União em todo território nacional. Esse limite (pela Lei 13.465/2017) era para posses na Amazônia, mas agora se aplica a posses em todo o território nacional.

A MP abdica de fiscalização ou vistoria, pois alterou dispositivos legais possibilitando a regularização de posses de terras da União apenas com base na autodeclaração do pretendo proprietário até o limite de 15 módulos fiscais (ou seja, até 1.650 hectares na Amazônia).

A Medida Provisória não foi aprovada no Congresso, no entanto, foi criado um **Projeto de Lei (PL 2633/20)** que continua a permitir a destinação de terras públicas da União e do Incra para grandes propriedades com até 2500 hectares no Brasil todo, inclusive em benefício de Pessoas Jurídicas, sem licitação e com dispensa das assinatura dos confrontantes, a preços muito abaixo do valor de mercado, com descontos entre 90% e 50% do valor da terra nua. O relator é o deputado Marcelo Ramos (AM) é o mesmo da Reforma da Reforma da Previdência, que tem habilidade para negociação e é favorável para aprovar esse projeto que vai ampliar a grilagem de terras e a destruição dos povos do campo, das florestas e das águas.

Mais uma lei que está sendo criada para beneficiar os grandes proprietários. Novamente é a fábula do “**LOBO EM PELE DE CORDEIRO**”.

MORTES E CONFLITOS NO CAMPO 2019

Comissão Pastoral da Terra divulga dados da violência no campo

No dia de 17 de abril, a Comissão Pastoral da Terra - CPT divulgou a 34ª Edição do Caderno de Conflitos no Campo, um instrumento que iniciou em 1985 para recolher dados de conflitos e violências contra os povos do campo. O lançamento aconteceu no Dia Mundial da Luta Camponesa e no dia em que se faz memória do Massacre de Eldorado dos Carajás, onde 24 anos atrás foram assassinados 21 trabalhadores sem-terra.

Os dados registrados pela CPT totalizam 32 assassinatos em conflitos no campo, entre janeiro e dezembro de 2019. 25 deles foram na Amazônia Legal (86% do total). O Pará lidera o ranking com 12 assassinatos, seguido pelo Amazonas com cinco, Mato Grosso e Maranhão, ambos com três assassinatos.

Os trabalhadores rurais, sem terras e assentados, entre outros, somam 21 nesse

caminho de morte, o que corresponde a 72% das mortes. 9 indígenas foram assassinados até dezembro de 2019, sendo que sete eram lideranças. Esse foi o resultado mais alto de assassinato de lideranças indígenas nos últimos 11 anos.

Em 2019 aconteceram 1833 conflitos, o maior em 15 anos, com um aumento de 23% em referência ao 2018, o que representa 5 conflitos a cada dia. Os conflitos relacionados com a terra 1.284, seguido da água 489 e o trabalho 90.

O coordenador da CPT Nacional, Paulo Cesar Moreira define o momento atual como “a época da pós-humanidade, o ser humano não tem mais valor diante do lucro e da especulação”. Diante disso, ele faz a proposta de “reforçar a necessidade da utopia, de uma outra sociedade, da soberania alimentar nos territórios”.

Segundo a professora Maria Cristina Vidotte, da Universidade Federal de Goiás, argumenta que “o avanço das fronteiras agrícolas, a construção de geradoras de energia e estradas e o neoextrativismo, atendendo a interesses mercadológicos, têm agravado os conflitos e a desterritorialização dos povos tradicionais”. No Brasil, o Estado não assume sua responsabilidade, mostrando “a apropriação do Estado pelos interesses privados e a ausência de responsabilização”, o que intensifica a “destruição da agricultura das famílias camponesas, das comunidades quilombolas, extrativistas, postas fora do âmbito político, como sujeitos cujos valores não são considerados de interesse geral e universal e, portanto, a face feminina violentada do patriarcado rural contemporâneo”.

CALENDÁRIO LUNAR

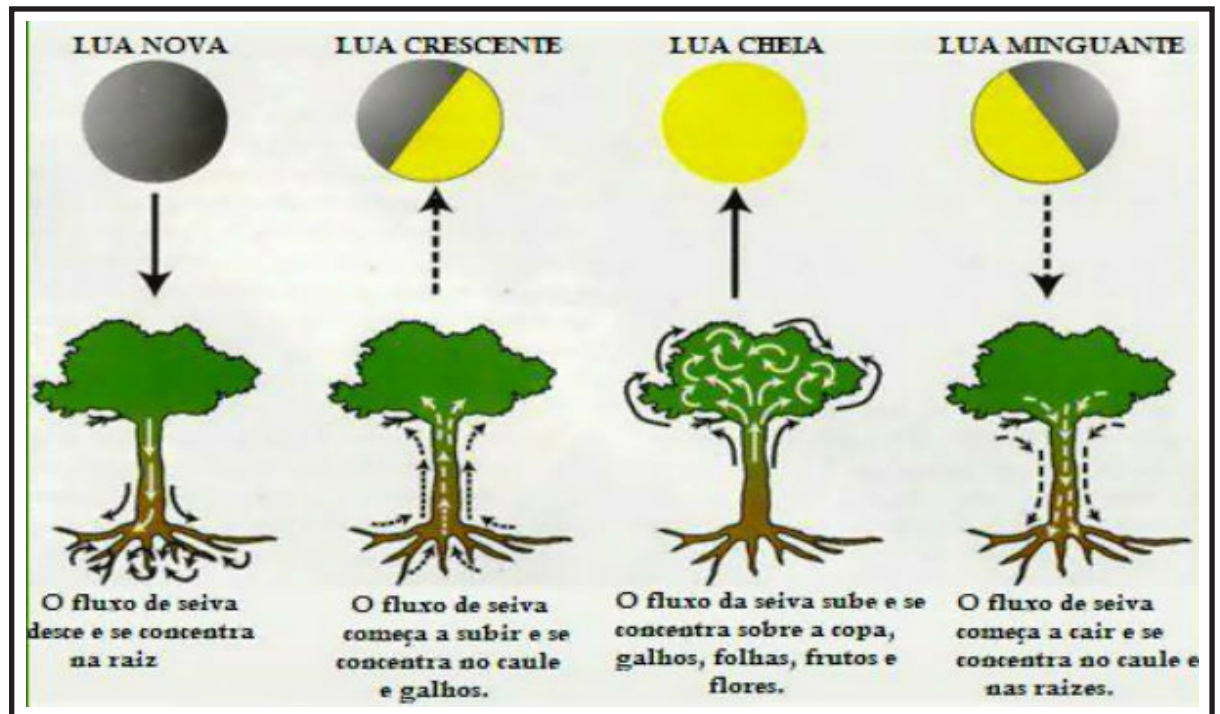
<https://jardimdomundo.com/plantar-pelas-fases-da-lua/>

A sabedoria popular transmitida através das gerações tem se orientado nas fases da lua para o plantio das sementes. Muitos agricultores e agricultoras utilizam o calendário lunar para praticar a agricultura. A prática, conhecida como jardinagem lunar, gira em torno do efeito gravitacional da lua sobre o fluxo de umidade no solo e das plantas.

A lua controla as marés oceânicas, influencia os lençóis freáticos sob nossos pés, assim como o movimento de fluídos em plantas. Mesmo massas continentais de terra tendem a se deformar com a passagem das fases da lua. Compreender seus efeitos e ajustar suas tarefas em conformidade com estas fases é a base da sabedoria popular. Em cada fase da lua as plantas sofrem influência da lua, desde seu germinar, crescimento, floração e maturação dos frutos. A seguir listamos uma série de eventos e o que é mais favorável praticar em cada fase lunar.

Durante a **LUA NOVA** a terra está descansando, pois o luar e o campo gravitacional estão fracos. Este é um bom momento para cultivar, colher e transplantar. Corte a sua grama neste período para que ela não volte a crescer rapidamente.

Quando a lua começar a crescer novamente, plante espécies anuais que desenvolvem a semente fora da fruta, como alface, espinafre, aipo, brócolis, repolho, couve-flor e grãos.



Na **LUA CRESCENTE**, o campo gravitacional da lua lentamente empurra as águas, o luar cresce e as plantas então desenvolvem suas folhas. É uma boa época para iniciar o plantio e preparar o solo com compostos e cobertura vegetal. Os tipos de plantas que preferem a lua crescente são anuais e produzem acima do solo, porém, com suas sementes desenvolvidas dentro da fruta, como o feijão, melão, vagem, pimentão, abobrinha e tomate.

Durante a **LUA CHEIA**, a Mãe Terra é fértil trazendo umidade para o solo. O

lençol freático está subindo. Plante muitas sementes 2 dias antes da lua cheia, sementes absorverão mais nutrientes e germinarão rapidamente.

Na **LUA MINGUANTE** a energia está retornando à terra, para as raízes. O luar está diminuindo. Esta é uma boa época para iniciar o plantio de plantas de raízes, como beterraba, cenoura, cebola, batata e amendoim. Plante bulbos e transplante mudas. Também é uma época boa para a poda.

CELEBRAÇÃO DO DIA DO AGRICULTOR E DA AGRICULTORA

O Bem Viver no Campo e na Cidade

Foto: Luiz Antônio Pasinato, 30^a RT, Pinheiro Bonito, 20/02/07

Ambiente: organizar um ambiente com vasilha com água e terra e outros símbolos que identifique a vida dos pequenos agricultores e agricultoras (*ferramentas, alimentos, sementes, flores...*). Motivar as pessoas a trazerem de suas propriedades, sementes para troca e pão para a partilha.

Acolhida: hoje é um dia muito especial, pois estamos reunidos para celebrar o dia do agricultor e da agricultora. É em nome do Deus da vida que nos encontramos para celebrar a nossa caminhada e, desse modo, fortalecer a nossa fé numa sociedade justa e fraterna. Queremos trazer presente o Sonho do Bem Viver. Sonho dos povos indígenas da América em que o sonho do Bem viver é o seu fundamento. O sonho de todos os povos em que o ser humano é parte da natureza e a terra respeitada como mãe que nos acolhe e alimenta. Queremos através desta celebração valorizar o trabalho dos agricultores e das agricultoras e a importância da terra e da água na produção de alimentos. Acolhemos com alegria, agricultores, agricultoras, crianças, jovens, idosos de nossa comunidade.

Canto: Bem vindo irmão, bem vinda irmã, você completa nossa alegria, sinte-se bem, seja feliz em nossa companhia...

Motivar as pessoas a fazerem o sinal da cruz: (*preparam um pouco de barro, onde de dois a dois farão o sinal da cruz um na testa do outro*).

Momento de Perdão: (*lixo, vasilhames de agrotóxicos, símbolos de injustiças, fatos tristes*).

1 - BEM VIVER é a atitude de cuidar da vida do ser humano e de toda a natureza. Por que vivemos preocupados em ter muitos bens e vivemos em função deles.... Peçamos perdão a Deus.

Piedade, piedade, piedade de nós.

2 - BEM VIVER É CUIDAR DE SI. O Ser humano necessita momentos de lazer, precisa relacionar-se face a face, cultivar a espiritualidade, estar com a família, buscar uma alimentação saudável e contemplar a criação. Por que deixamos de lado a vivência da fé cristã, da solidariedade, da amizade e as visitas gratuitas entre as pessoas e com os vizinhos.... Peçamos perdão a Deus.

Piedade, piedade, piedade de nós.

3. BEM VIVER É CUIDAR DO OUTRO, de modo especial, daqueles que mais precisam. Por que há um desmonte do SUS, que provoca uma falta de atendimento as pessoas mais necessitadas e pelas doenças provocadas pelo Stress, pela poluição do ar e por intoxicação de medicamentos e venenos... Peçamos perdão a Deus.

Piedade, piedade, piedade de nós.



Momento de Glória: (*motivar para ver os sinais de vida que existem entre nós...*)

Em nossas comunidades há muitos sinais do Bem Viver, tais como a solidariedade, a união, os encontros entre as famílias, o uso de ervas medicinais, a agroecologia e o uso de sementes e mudas crioulas...

Por tudo isso, louvemos a Deus cantando
Oração: Ó Deus, Pai e Mãe, criador da vida, dai-nos força e coragem para continuarmos firmes na fé de Jesus de Nazaré, de nossos mártires da terra, produzindo alimentos saudáveis e ecológicos, firmes na esperança de um mundo melhor para todos, cuidando da saúde do povo e da mãe terra, que nos sustenta e governa, pois esta é a missão delegada a todos nós por Ti, nosso Deus e Criador. Por NSJC, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Liturgia da Palavra: (*entrada da bíblia em procissão*).

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

É Jesus quem hoje vem nos falar. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

É a palavra de Deus aos pequenos. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

É a palavra de libertação. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

Como o sol a brilhar no horizonte. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

É semente fecunda na terra. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

E a experiência do povo. (bis)

A palavra de Deus vai chegando, vai. (bis)

Leitura Bíblica: Isaías 65, 17-25

Evangelho: Marcos 6, 34-44

Partilha da Palavra: (*privilegiar um momento para debate depoimento e trocas de ideias à luz da Palavra de Deus apontar os problemas e alternativas que podemos construir para o Bem Viver*).

Preces: (*cada equipe prepara os seus pedidos tendo presente a vida da comunidade...*)

Oferendas: procissão dos pães para a partilha. Bênção e partilha do pão trazido pelos participantes.

Compromisso: (*motivar a comunidade a assumir compromissos comuns*). Neste dia gostaríamos de assumir alguns compromissos que possam melhorar a nossa vida como agricultores e agricultoras.

Benção das Sementes:

A Bíblia é o livro sagrado de um povo de agricultores e pastores. Por isso, não é de admirar o uso da linguagem simbólica das sementeiras e das sementes para falar de realidades espirituais e transmitir mensagens de fé.

A semente, embora pequena, tem a capacidade de produzir uma enorme quantidade de outros grãos e de estar na origem de uma grande árvore. Um saco de semente pode encher um campo de trigo, soja, arroz, milho, feijão... A semente já contém em si mesma o que no futuro se vai manifestar. Ela é o símbolo de todas as capacidades e possibilidades, da abundância de vida. É este o sentido dado no primeiro capítulo da Bíblia, quando o Senhor promete o florescer da vida em abundância, criando as sementes de todas as árvores, plantas e ervas (Gn 1,11).

Benção: O Senhor Deus, nosso Pai e Criador, abençoe todas as sementes, plantas e todas as criaturas. Nos abençoe e proteja, esteja à nossa frente para guiar, ao nosso lado para proteger, atrás de nós para nos cuidar e acima para nos abençoar. Deus abençoe nossas famílias de agricultores e agricultoras e dê força para que continuem caminhando. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

Canto:

Transmissão da Celebração: dia 25 de julho, às 15h. Acompanhe no Facebook Rede Soberania e Brasil de Fato.